



## **UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA A COMPREENSÃO DOS MEIOS E DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS AGRICULTORES FAMILIARES PRODUTORES DE TABACO: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL/PR**

Anderson Sartorelli <sup>1</sup>

Anelise Graciele Rambo <sup>2</sup>

A pesquisa foi desenvolvida com objetivo de compreender como vivem os agricultores familiares produtores de tabaco no município de Laranjeiras do Sul/PR. Desta forma, a proposta desenvolvida consistiu em levantar o Índice de Meios de Vida (IMV) e o Índice de Condições de Vida (ICV) destes agricultores, baseada na abordagem das capacitações de Amartya Sen e na perspectiva dos meios de vida de Frank Ellis. A hipótese que embasou esta pesquisa considera que as condições de vida dos agricultores familiares produtores de tabaco são influenciadas pela diversificação de seus meios de vida, ou seja, a diversificação levaria estas famílias a melhores condições de vida. Em geral, as famílias produtoras de tabaco encontram-se em situações controversas. De um lado, praticam uma atividade altamente rentável e lucrativa, uma vez que apesar de demandar uso intensivo de mão de obra, pode ser realizada em pequenas áreas de terra, dado o volume total produzido por área plantada. Por outro lado, esta produção gera uma situação de dependência e de vulnerabilidade, que fragiliza estas famílias e gera situações de pobreza e risco. Frente a este cenário e, levando em consideração a Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), um tratado internacional do qual o Brasil faz parte, conhecer como os produtores de tabaco estão organizados e a maneira como sobrevivem no meio rural, torna-se importante, sobretudo para orientar políticas ou ações voltadas para o desenvolvimento rural da região. Para se chegar aos resultados da pesquisa, foram aplicados dois questionários a 40 famílias produtoras de tabaco no município. O primeiro buscou levantar os meios de vida das famílias, o que estas possuem para sobreviverem. O segundo questionário procurou levantar as condições de vida destas famílias, objetivando captar as percepções das mesmas acerca destas condições. Foi realizada ainda uma tipologia dos agricultores quanto ao grau de diversificação dos meios de vida. Estes foram classificados em diversificados (até 50% da receita e até 50% do tempo de trabalho dedicado ao

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Ciências Econômicas – Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Laranjeiras do Sul. Bolsista PIBIC/UFFS. [anderson.sartorelli@hotmail.com](mailto:anderson.sartorelli@hotmail.com)

<sup>2</sup> Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> em Desenvolvimento Rural, Curso de Ciências Econômicas e Geografia - UFFS. Grupo de pesquisa em Economia, Desenvolvimento e Políticas Públicas - Linha de pesquisa: Desenvolvimento Regional. [anelise.rambo@uffs.edu.br](mailto:anelise.rambo@uffs.edu.br)

tabaco), especializados (mais de 75% da receita ou do tempo de trabalho voltado ao tabaco) e pouco diversificados (demais casos que não se enquadram nos anteriores). Desta forma foi possível observar e analisar as condições de vida das famílias diversificadas, especializadas e pouco diversificadas no município de Laranjeiras do Sul/PR. Com relação aos resultados, pode-se dizer que a hipótese foi confirmada, sendo que as famílias diversificadas possuem melhores meios e condições de vida em relação às demais. Enquanto que o IMV médio ficou em 0,655, as famílias diversificadas apresentaram IMV de 0,660, seguidas das pouco diversificadas (0,654) e das especializadas (0,646) Já o ICV médio alcançou 0,738. Neste caso, as famílias diversificadas e pouco diversificadas demonstraram ICV de 0,742 e as especializadas 0,734. Analisando os capitais que compõem o IMV e os efeitos destes capitais sobre as condições de vida das famílias, nota-se que os primeiros apresentaram índices melhores que os segundos, denotando que os efeitos são melhores que os próprios capitais das famílias.

**Palavras-chave:** agricultura familiar; desenvolvimento rural; diversificação; meios de vida; condições de vida.